ASSOCIAÇÃO DINAMIZAÇÃO BAIXA POMBALINA LX

NA BAIXA ACONTECE

NEWSLETTER
FEV./MAR. 2022

LOJA COM CONCEITO *vs* LOJA *MADE IN* PORTUGAL

LOJA COM CONCEITO

SANTOLOCO

Os amantes do surf e do skate têm agora uma loja na Baixa que reúne não só todas as novidades destes desportos radicais, como um espaço convidativo para desfrutar de um café. **› R. da Madalena, 218**

LOJA *MADE IN* PORTUGAL

ZULA JEWELLERY

Quando o sonho e a dedicação se cruzam, o resultado só podia ser uma loja de assinatura com alma portuguesa. Entre colares, anéis, brincos, pulseiras, fitas para os óculos, a Zula Jewellery oferece uma enorme diversidade de jóias delicadas e elegantes, produzidas em aço inoxidável, prata 925 e banho de ouro.
› R. do Arsenal, 114

Pág.3

ENTREVISTA

Diogo Moura, Vereador da Cultura, Economia e Inovação

O papel do comércio na Cidade do futuro

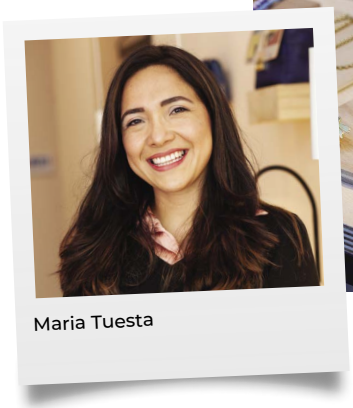
LOJA COM CONCEITO *vs* LOJA *MADE IN* PORTUGAL

Amábyli Sousa
e Breno Almeida

SANTOLOCO

Depois de Munique e Havai, a SantoLoco chegou a Portugal, mais precisamente ao número 218 da Rua da Madalena, na Baixa Pombalina. O nome diz quase tudo. É um convite **"a desfrutar de uma vida de aventura e a vivê-la de forma sã, sem arrependimentos pela felicidade que nos possa trazer"**. Esta "boa onda" sente-se desde logo nos sorrisos rasgados e na boa disposição com que Amábily Sousa e Breno Almeida, sócios e proprietários da surfshop recebem os clientes. Apaixonados pelo surf e pelo skate tal como os irmãos Ricardo e Rolando, fundadores da SantoLoco em Munique, Amábyli e Breno inauguraram a loja em Lisboa com o propósito de trazer a Portugal e à capital **"mais do que um ponto de referência do surf, um lugar onde se vivem os sonhos e onde cada um pode experimentar a sua individualidade e sentir-se parte de uma comunidade"**. A SantoLoco é também uma *coffee shop*. Um conceito que surgiu há algum tempo em Munique para que os pais e acompanhantes, enquanto aguardam pacientemente na loja, possam desfrutar de uma pausa. O café, uma especialidade com origem no Brasil, é torrado em Portugal e moído na hora. Esta é também uma forma de representar e homenagear o país que os viu nascer. A SantoLoco também se diferencia pela curadoria das marcas e dos produtos que oferece. **"É um processo selectivo, personalizado, onde as pessoas sabem que podem encontrar algo diferente"** revela Breno. Além da venda de roupa, acessórios, pranchas e fatos de surf, ainda disponibilizam um leque variado de serviços relacionados com estes desportos, como a colocação de rodas nos skates e a substituição de "trucks". Aqui o serviço de customização é levado ao detalhe: **"montamos os skates do zero, para que cada cliente possa escolher e personalizar o seu skate de acordo com as suas preferências"**, explicam.

santoloco.lisboa
lisboa@santoloco.com



Maria Tuesta

ZULA JEWELLERY

A loja física Zula Jewellery era um projecto que tinha ficado na gaveta, durante a pandemia. Mas depois dos vários confinamentos, para Maria Tuesta, proprietária, este era o momento de ver o seu sonho materializar-se e, em Dezembro de 2021, inaugurou a Zula Jewellery no número 140 da Rua do Arsenal. O nome nasce naturalmente do *petit nom* que carinhosamente lhe chamavam em criança. Para a decoração da loja apostou num ambiente minimalista, feminino e com um grande destaque para uma das paredes, que deixa a descoberto a história e o passado do espaço. Com o objectivo de valorizar os artesãos nacionais, na Zula pode encontrar-se peças feitas pelas mãos dos colaboradores da marca mas também por artesãos portugueses e de outros países europeus. Os acessórios são produzidos em aço inoxidável, prata 925 e, no caso das malas, em cortiça portuguesa. A grande aposta é nos produtos de qualidade e feitos em Portugal.
Para Maria Tuesta, **"o que distingue a Zula é o facto de ser uma marca portuguesa que trabalha com peças contemporâneas"**, sendo muitas criadas pela equipa da Zula, o que lhes permite colocar a sua identidade em cada peça. **"E tentamos sempre diferenciar-nos, não só nas peças e na sua qualidade, como no *packaging*, no atendimento ao cliente e no serviço pós-venda"**, revela. Sempre atenta às tendências e ao mercado, Maria Tuesta partilha que mantém alguns dos clássicos da marca em todas as colecções, como é o caso das argolas porque **"uma peça clássica é intemporal e por isso tem sempre procura"**, explica.

zula_jewellery
T. (+351) 913 752 937

ENTREVISTA

"O papel único do comércio na reabilitação urbana e na revitalização do espaço público"

Diogo Moura – Vereador da Cultura, Economia e Inovação da Câmara Municipal de Lisboa

Vários são os desafios que se colocam actualmente ao comércio da cidade. No entanto, a Baixa Pombalina define-se por uma realidade muito específica enquanto território que concentra grande parte do comércio tradicional lisboeta, que tem vindo a desaparecer desde o início da pandemia. Na perspectiva do Sr. Vereador, que papel assume o comércio da Baixa-Chiado enquanto elemento dinamizador da cidade?

O comércio é indissociável do passado, do presente e do futuro da Baixa. Basta lembrarmo-nos que muito antes da reconstrução pombalina da Baixa – cuja herança toponímica profundamente ligada ao comércio não nos permite distrair – tínhamos na Rua Nova dos Mercadores um eixo estruturante deste bairro. É o bairro histórico comercial da Cidade por excelência. Esta condição permite que se explore na Baixa soluções inovadoras que comprovem o papel único do comércio na reabilitação urbana e na revitalização do espaço público, replicável noutras zonas da Cidade com características semelhantes. Preservar a autenticidade do comércio tradicional e histórico da cidade e apostar também na transformação e inovação do sector que não o descaracterize, é o garante do seu papel essencial na Cidade do futuro.

Quais serão as principais linhas de orientação que vão definir a actuação da Câmara Municipal de Lisboa e, especificamente, do pelouro da Cultura e Economia e Inovação, para a cidade e, em particular, para a Baixa-Chiado?

De entre as várias medidas na área da **Economia e Inovação**, o programa eleitoral que o agora Presidente da Câmara Municipal de Lisboa apresentou à Cidade previa a criação de mecanismos que potenciassem o comércio e o consumo de bairro para projectos de regeneração urbana. É nisto que acreditamos e em que vamos começar a trabalhar. Vamos avançar com o processo de recenseamento comercial, que consideramos fundamental na obtenção de dados que nos permita conhecer profundamente o tecido comercial de Lisboa e que seja a base de políticas públicas municipais bem fundamentadas na realidade da nossa Cidade. É também nossa intenção promover programas que capacitem o comércio para os desafios dos nossos tempos, como a transição digital, a descarbonização ou a inovação em negócios já estabelecidos. Estamos já a trabalhar neste sentido e nestes programas de revitalização do comércio vamos precisar sem dúvida nenhuma do apoio das associações que trabalham no terreno e esperamos contar com o apoio da ADBP.

Na área da **Cultura**, a Baixa-Chiado é, sem dúvida, o espaço por excelência dos grandes espaços de Cultura da Cidade, com uma oferta cultural e uma dinâmica em torno dela que começa já a devolver a esta zona este seu carácter único. Para além destes grandes espaços culturais, queremos enriquecer o espaço público da Baixa-Chiado fomentando actividades culturais que tragam novas dinâmicas às ruas desta zona. Acreditamos que a Cultura pode ser factor de dinamização e criatividade, potenciando o comércio e criando uma oferta cada vez mais completa do que a Baixa pode oferecer a quem aqui viva, trabalha ou visita.

Como prova do potencial das sinergias entre a Cultura, as artes visuais e comércio tradicional, temos o exemplo do que a EGEAC desenvolveu no ano passado e que pretende desenvolver este ano: as Colecções Primavera/Verão e Outono/Inverno para as Lojas Com História, explorando a visão criativa e a inspiração visual de artistas convidados para as vitrinas destas Lojas.

Que tipo de apoios e incentivos estão previstos para o comércio lisboeta?

A actividade económica em Lisboa foi fortemente abalada pelas medidas restritivas de combate à pandemia COVID-19. A Baixa foi uma das zonas da Cidade onde esse impacto económico gerado pela pandemia se sentiu com mais intensidade, com uma quebra acentuada no consumo causada pela redução do fluxo de pessoas na zona, quer pela diminuição registada no turismo, quer pela adopção do teletrabalho. Embora estejamos a assistir a alguma recuperação dos indicadores de consumo, sabemos que este é ainda o tempo de procurar apoiar as empresas que atravessaram dois anos de dificuldades. Estamos a trabalhar sobre o Programa Recuperar+, que prevemos que seja um programa a longo prazo com diversas linhas de apoio, ajustáveis à evolução económica da Cidade e que procure responder às necessidades do tecido empresarial da Cidade nestas diferentes fases, promovendo a capacitação e inovação dos negócios, apoiando a sua criação e a sua reconversão, a transição digital e a sustentabilidade. Em Fevereiro, aprovámos também um conjunto de medidas de apoio para procurar diminuir este impacto

económico que ainda se sente. Isentámos no primeiro trimestre de 2022 as taxas sobre as esplanadas fechadas e suspendemos o pagamento pela ocupação do local de estacionamento por esplanadas para o ano de 2022. Reduzimos em 50% as rendas em contratos para fins não habitacionais, como instituições de solidariedade social e associações desportivas, culturais e sociais. Reduzimos também em 50% o pagamento de rendas em contratos de concessões para a exploração de quiosques e mercados municipais com quebra superior a 25% em 2021, para o primeiro semestre de 2022, e reduzimos também em 50% o pagamento das taxas no primeiro semestre de 2022 às actividades económicas não sedentárias, como feiras e venda ambulante, assim como lojas e lugares em mercados e bancas.
Por se tratar de uma competência das Juntas de Freguesia, aprovámos a recomendação a estas autarquias, a isenção neste primeiro trimestre das taxas sobre as esplanadas abertas, sublinhando que o Município procuraria criar um mecanismo para compensar em parte esta perda de receita.

Enquanto responsável pelo programa das Lojas Com História, que de acordo com as suas palavras "garante uma determinada salvaguarda legal no que diz respeito ao contrato de arrendamento pelo período de cinco anos das lojas históricas da cidade", o que está previsto no que que respeita à extensão deste período de protecção, uma vez que a grande maioria destes estabelecimentos está presente na Baixa-Chiado?
O Município mantém o empenho na defesa do património económico, urbanístico e cultural através do programa "Lojas Com História". O programa foi pioneiro a nível nacional, aprovado antes mesmo da Lei n.º 42/2017, de 14 de Junho, que reconhece e protege as entidades de interesse histórico e cultural ou social. Temos actualmente 156 Lojas Com História abertas na Cidade, que é crucial proteger e dar as condições, dentro da competência do Município, para que a sua actividade se mantenha relevante na vida do comércio da Cidade.
Queremos manter este pioneirismo e chamar agora a atenção do Governo e da Assembleia da República para olhar de novo para esta Lei e alterar este regime de protecção, que em muitos casos termina já em 2023 e que ficarão desprotegidos. Queremos retomar este diálogo e procurar já soluções que evitem a perda desta parte, não só da História, mas da identidade viva da nossa Lisboa.

E do projecto do MUDE e do seu futuro, o que podemos esperar?
O objetivo do programa museológico e do projecto de arquitectura é transformar um edifício de utilização original do sector bancário e financeiro, pensado como um espaço fechado, num lugar vivo, inclusivo e dinâmico que promova a experiência plena e participativa dos seus visitantes.
Para o concretizar, define-se a abertura ao público da maioria das áreas de acesso restrito do antigo banco, transformando-as em espaços públicos para actividades educacionais, residências de designers, centros de documentação, debates e encontros. Projectado está também um sistema de circulação multidireccional e fluido, de modo a oferecer múltiplas opções para que cada visitante possa alcançar as diferentes áreas públicas e escolher os seus percursos. As valências diversas do museu desenvolvem-se na configuração espacial actual ou pela reactivação de espaços originais, que, entretanto, se encontravam fechados, preservando os elementos fundamentais do projecto de Tertuliano Marques e Cristino da Silva, de modo a reforçar a identidade do quarteirão.
O MUDE deve continuar a sua missão e ser um museu dedicado a todas as expressões do design, um espaço direccionado para uma diversidade alargada de públicos, uma instituição de conservação e investigação e também de divulgação e comunicação, um centro de cultura no coração da Baixa Pombalina, com canais abertos a outros pontos do país e do mundo. Será, certamente, um novo pólo de atractividade nacional e internacional da Baixa.

BREVEMENTE NA BAIXA

Jantar comemorativo dos 25 anos da ADBP

No âmbito das celebrações do seu 25.º aniversário, a Associação de Dinamização da Baixa Pombalina está a organizar um jantar comemorativo, que vai ter lugar a 19 de Maio, no Páteo da Galé. Um espaço com um conceito diferenciador, que já foi palco de grandes eventos que marcam o calendário da capital.
O local foi cedido pelo Turismo de Lisboa, que se juntou à ADBP para celebrar esta data tão especial. A ADBP gostaria de contar com a presença de todos os associados nesta celebração. Em breve iremos disponibilizar mais informações sobre o evento para que se possam inscrever. Fique atento!

ASSOCIAÇÃO DE DINAMIZAÇÃO DA BAIXA POMBALINA
Rua da Assunção, 42, 1º andar, Sala 7, 1100-044 Lisboa
Direcção Manuel Lopes, Vasco de Mello, Fernanda Igrejas, Antonieta Achega, José Carlos Custódio
adbaixapombalina.pt/na-baixa-acontece | **geral@adbaixapombalina.pt** | **nabaixaacontece**